

Sinopse II. Idosos não institucionalizados (INI)

Indicadores Entrevistados	Desqualificação
II 1	<p>“Não poder fazer nada do que preciso, quero fazer as coisas e não posso”; “eu senti-me velho com 80 anos. Aí é que eu já não posso fazer nada. Já não me sinto com força.” ; “ocupar o tempo ocupo, no voluntariado, a limpar a casa...porque se eu ficar sempre fechado em casa acabou, e então como não fico em casa...vou até ao pelourinho, ate ao jardim, jogo o meu domino...sempre activo”.</p>
II 2	<p>“Eu ainda não entrei na velhice, ainda não entrei na reforma, porque é aos 65 e eu só tenho 64. Mas isso é um problema que já me começa a assustar, a velhice é um problema”; “ Quando entramos numa certa idade que vamos para a reforma, sente-se que já não é capaz de ser tão activista como era... no meu caso, a gente diz assim...com esta idade já ninguém nos quer a trabalhar, já ninguém nos quer a trabalhar quando entramos na reforma”</p>
II 3	<p>“ Eu quando a mim, ser velho, tenho que ser honesto...às vezes fico muito amargurado em ver os jovens que eu já não sou, e fico, quer dizer com um bocadinho de inveja dos tempos que eu era também jovem...igual a esses jovens “</p>
II 4	<p>“O ser velho é a gente olhar para as pessoas novas e querer amá-las e não poder. Porque a gente começa-se a separar da juventude.” ; “A gente só sente isso, quando a gente já não se pode mexer, eu creio que até esta idade não tenho tido muita razão de queixa porque ainda me sinto activo e ainda me sinto brincalhão...a partir de que me falte isso, então aí é que me começo a sentir velho”. ; “Isto alterações há, não tenha duvida...eu aos 50 anos era um, aos 60 comecei...era outro, aos 70 outro, e agora que vou para os 80...olhe é isto que se vê” ; “ as pessoas não querem saber...a partir do momento que somos velhos as pessoas olham para nós e não nos respeitam, não nos ajudam no autocarro por exemplo”</p>

II 5	<p>“Para mim, a velhice assusta-me porque não tenho ninguém...” ; “Os outros não olham para nos com bons olhos...oh porque é velho, oh lá está o velho...” ; “ Eu quando me reformei tive uma tristeza muito grande... (chorou), quando acordava de manhã...custou-me muito muito...gostava muito de conviver com os colegas e pronto de ir para o trabalho, sentia-me muito bem”</p>
II 6	<p>“É uma situação natural de quem já viveu muito, falta a saúde já não podemos fazer o que fazemos de nós...se ela ainda vai ajudando” ; “ eu tranquilamente, com o passar dos anos...trazem tudo isso, temos que aceitar, eu da minha parte aceito...”</p>
II 7	<p>“Assusta-me querer fazer mais e não ter como”. Eu tenho os netos e os filhos, cada um tem a sua casa, cada um tem a sua vida e eu não gosto de estar atido a ninguém.”; “Eu já pensei nisso, porque estou cheia de rugas e lembro-me deste tempo (foi buscar uma fotografia de quando tinha 25 anos), quando olho para esta fotografia tenho um bocadinho saudades dos meus 20 anos.” ; “ Não vamos mais longe...no hospital se virem uma pessoa com uma certa idade, a pessoa pode estar muito mal, mas como é velho vai para casa, por ser velho já não tratam, vai para casa”. ; há pessoas que quando entram na reforma não são activas, então metem-se em casa, estão sozinhas, estão na solidão...isso é que deve ser triste...isso é que deve ser mesmo triste, sempre dentro de casa. Depois acabam por ficar muito velhinhas e vão para o lar. E eu acho que essas pessoas sentam-se ali todo o dia, não têm uma distracção não têm nada...eu acho que essas pessoas é que se sentem infelizes...eu digo-lhe uma coisa, entrei para aqui já vai fazer vinte e quatro anos (...) mas tenho certeza que se eu estivesse metida em casa eu não estava como estou, acho que essas pessoas vivem uma solidão muito grande”</p>

Dimensão Entrevistados	Privação
INI 1	“Vivemos com a reforma mínima”
INI 4	“Temos que economizar o mais possível para termos um bocadinho de reserva para ir ajudando os nossos filhos, e as vezes os netos...agua, luz, renda e uma certa importância para a farmácia, e não é tão pouco como isso. Temos que fazer muitos esforços”
INI 7	“ Na alimentação...muitas vezes há coisas que já não podemos comer, temos que escolher porque o dinheiro não chega a tudo”.

Dimensão Entrevistados	Desafiliação
INI 1	“Esta associação foi criada para os idosos, e se não fosse ela morríamos mais depressa. Nesta associação trabalha-se e como tal isto dá valor à cidade e dá valor a nós”
INI 2	“A família deve dar apoio a todas as pessoas mais velhas”
INI 5	Família não tenho, mas a família devia-nos ajudar, uns aos outros... porque eu já ajudei mas sinto que a mim ninguém me vai ajudar quando eu precisar”
INI 6	Um apoio para os idosos porque eu não sei o que me vai acontecer...porque eu não tenho nem irmãos nem filhos, só tenho primos e primas que não me podem dar grande apoio, que é isso que eu acho que deveriam ser para os idosos...um apoio principal

Dimensões Entrevistado	Institucionalização
	Internamento/poder de decisão/privacidade
II 1	<p>“ Quando penso no lar vejo ali o meu espelho” “Eu não vou para lá que os meus filhos não deixam, mas nessa circunstancia valia mais matar-me logo”; “ Temos que nos ambientar”</p>
II 2	<p>a gente ter uma vida mais ou menos razoável e acabamos num fim destes...é muito triste” “ Uma pessoa que vai para o lar, deve estar sempre a pensar...é o meu fim”</p>
II 3	<p>“É a ultima cadeira (...) alguns estão lá e os filhos nem o vão ver, parece que estão ali num armazém, eu morreu me lá uma irmã e o meu pai, e quando lá estavam eu ia lá todas as semanas, e diziam-me assim as empregadas, então e só você é que vem ver a sua irmã? E um dia encontrei-me com a minha sobrinha e disse-lhe, oh Rosa vocês não têm vergonha de não vir ver a vossa mãe, e ela disse-me oh tia a minha mãe está entregue, eu não concordo com isso” ; “ o meu pensamento de ir para um lar sabe qual era menina? Era morrer de repente acaba-se ali o sofrimento todo”</p>
II 4	<p style="text-align: center;">“ Nós vimos nisso a nossa fotografia”</p> <p>“Mas quando chegar a idade nós temos que nos mentalizar naturalmente, porque nós depois também deixamos cá os nossos filhos e eles também têm que trabalhar para irem construindo o futuro deles, os lares também existem para isso, para os velinhos”; “ os últimos momentos da vida, em que tudo já foi e que passou-se tanta coisa e nós estamos ali a ver que é o ultimo momento da vida e nós estamos ali a apodrecer, mais vale nosso senhor levar-nos” ; “Os lares hoje são uma cadeia de hotéis para quem os exploram, sabe porquê? Fechavam ali as pessoas, a higiene, o tratamento não havia nenhum...há boas casas mas é preciso pagar e as reformas não chegam”</p>
II 5	<p>“ São mais os que não têm do que os que têm, a privacidade vai-se nos lares, por exemplo, uma pessoa está habituada a dormir no quarto sozinha, à minha vontade, vou para um lar e tenho mais três ou quatro”; “Perde-se o convívio, o convívio de lá de fora porque dentro tem-se sempre o mesmo”</p>
II 6	<p>“Há-de nos esperar o mesmo daqui a amanhã” ; é o que eu digo, quando eu não me puder valer mais vale Levar-me logo” ; “ Positivo, humm... só o facto de estar acompanhado e cuidarem de nós</p>
II 7	<p>“ Perdemos a liberdade, a alegria, a privacidade”</p>

Dimensões Entrevistado	Autonomia
	Participação política/cívica
II 2	“ Temos o direito à saúde...direito de protestar mas quando chegamos a uma certa idade parece que já não temos direito a isso” ; “Há muita gente que necessita de ir ao centro de saúde, nós cá temos um passe, temos o passe do idoso”
II 3	“Nós aqui não temos ajudas nenhuma nem na nossa associação, cortaram-nos tudo”
II 4	“Nós os direitos que temos? O velho tem todos os direitos”
II 5	“ A câmara organiza passeios, mas é a pagar também...há as casa sociais, mas não só para idosos, aquilo é para quem muitas vezes nem precisa, para quem esteja a viver em más condições, mas não fazem a diferença entre as pessoas novas e os mais velhos”
II 6	“O idoso deve decidir sobre a sua vida, devemos exigir as coisas que nos faltam...falta-nos o ordenado, mais apoio nos medicamentos, mais transportes gratuitos”